



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	--	---	--

ESTATUTO EDITORIAL

Em conformidade com a Lei da Imprensa, publicamos o nosso Estatuto Editorial:

- 1.º «O Vilaverdense» é um quinzenário da Imprensa Regional de inspiração cristã, com carácter informativo, crítico e doutrinário.
- 2.º Procura também defender e fomentar a promoção rural regional, sobretudo do Concelho de Vila Verde.
- 3.º Não tem finalidade comercial.
- 4.º É politicamente apartidário.
- 5.º Na informação, procurará a máxima objectividade na verdade, e aceita os limites doutrinários da Igreja Católica no pluralismo das opções políticas.
- 6.º É propriedade da Irmandade de N.ª S.ª do Alívio e do Concelho Arciprestal de Vila Verde, competindo a este a nomeação ou exoneração dos cargos de Director, Editor, Redactor e Administrador.

„O P. A. I. G. C. na Guiné fuzilou dezenas e dezenas de contra-revolucionários,,

Em declarações prestadas à reportagem da Rádio Renascença e transcritas em «O Primeiro de Janeiro» de 15 do corrente, o general Otel Saraiva de Carvalho, do MFA disse, após uma análise da situação política portuguesa:

«O P. A. I. G. C., que é um partido de extraordinária implantação, um partido extraordinariamente poderoso, do qual Amílcar Cabral conseguiu fazer uma afirmação extraordinária em toda a fase africana, quando nós abandonamos a Guiné, e a Guiné-Bissau se tornou um país independente, o P. A. I. G. C. fuzilou, imediatamente, e enterrou dezenas e dezenas de contra-revolucionários, que se opunham à Revolução. Mataram-nos e enterraram-nos. E não houve uma única linha nos jornais a tratar deste problema.

«Pois nós basta-nos ter um homem preso, um M. R. P. P. preso, um Arnaldo Matos, por exemplo, ou coisa do género, que desenvolve atitudes contra-revolucionárias, e toda a gente considera que é um escândalo tremendo termos o Arnaldo Matos preso, ou termos contra-revolucionários presos, ou termos os Espírito Santo presos. E nós, por causa dos Espírito Santo recebemos cartas do estrangeiro, altamente indignadas, pelo facto de os Espírito Santo estarem presos.

«Eu, às vezes, chego a pensar que a nossa inexperiência revolucionária, enfim, teria sido melhor se, em Abril de 74 encostássemos à parede ou mandássemos para o Campo Pequeno, umas centenas ou uns milhares de contra-revolucionários; eliminando-os, à nascença.

«Tenho a impressão de que, neste momento, a contra-revolução já não existia, pelo menos por medo. Nós

quisemos fazer uma revolução humanista, uma revolução de cravos, uma revolução muito bonita, e estamos agora com um esforço tremendo para a conseguir levar a cabo.

E oxalá que, realmente, não tenhamos que, um dia, encher a arena do Campo Pequeno com muitos contra-revolucionários, antes que os contra-revolucionários nos metam a nós no Campo Pequeno. Esta, uma análise muito subjectiva, muito superficial da situação política portuguesa».

Ao menos diz o que pensa o general comandante do COPCON. Ao Povo Português, entretanto, lhe parece que, com oito séculos de história, não pode regressar à época da barbárie.

«Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança da sua pessoa» — lê-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem.

A conclusão do mês de Maria no Alívio e Sameiro

No dia da Mãe, dia 25 de Maio, realizou-se a conclusão do mês de Maria, no Santuário do Alívio, a todos os actos acorrem muitos Mães e filhos agradecidos.

Ao Sameiro, no dia 1 de Junho, subiu uma multidão extraordinária de fiéis, a que presidiu o senhor Arcebispo D. Francisco Maria da Silva.

É injusto, é mentira!

Fala-se hoje muito numa Igreja comprometida com o fascismo, com os monopólios, com o capitalismo.

Uma Igreja que nada (vejam) fez pelo progresso dos povos, pela libertação dos oprimidos, pela igualdade de oportunidades, para todos, pela justiça social, pela promoção

da classe operária, etc., etc. ... Assim. De chapa. Com tese assente e verdade evidente. Não há excepções. (...) Ao ouvir acusar tão genericamente (sempre a tomar a parte pelo todo) a Igreja, os sacerdotes e os cristãos como parasitas e exploradores dos pobres, não posso deixar de gritar

bem alto que assim é mentira, é injusto.

El penso em tantos e tantos milhares, milhões de homens e mulheres que, impelidos pelo Evangelho de Jesus, se espalharam por todos os cantos do mundo, ignorados da grande imprensa e das reportagens televisivas, esquecidos de si mesmos, das suas famílias, da sua terra e das suas coisas, para tudo darem pelos outros: a sua vida, os seus cursos, o seu sofrimento e a sua morte.

Os missionários — «uns colonizadores inúteis»?

Que estupidez e que injustiça! Então não sabem «esses senhores» que, ainda hoje, é a Igreja missionária que está na vanguarda do desenvolvimento desinteressado dos povos do Terceiro Mundo?

Não foram os missionários que, em muitos casos, desbravaram os terrenos, fizeram explorações de águas e caminhos, que escreveram as primeiras gramáticas e os pri-

(Continua na 3.ª página)

Chefe da Secretaria da Câmara de Terras de Bouro

O senhor Joaquim de Jesus Dias da Mota, no passado dia 6 de Junho tomou posse do lugar de chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Terras de Bouro. O acto foi muito concorrido, porque a ele assistiram muitas dezenas de pessoas das mais altas condições sociais, chefes de Repartições, de Vila Verde e de Terras de Bouro, Autoridades destes Concelhos, e muitos amigos do empossado.

Cerca de 25 anos exerceu as funções de 3.º oficial na Câmara de Vila Verde. Recentemente subiu à segunda classe, passando a exercer interinamente o cargo de chefe da Secretaria vago, em Vila Verde. Trabalhou denodadamente pelo bem deste concelho, sobretudo na grande obra de reorganização

dos seus Bombeiros, de quem foi comandante, durante vários anos, conseguindo elevar o nome desta Corporação. Os seus trabalhos na Câmara Municipal foram sempre de um funcionário zeloso e dedicado. O nosso jornal, também se associa a todas as homenagens prestadas.

RÁDIO RENASCENÇA

Quem são os reaccionários?

Toda a gente sabe que os trabalhadores da Rádio Renascença estão em luta. São 80 contra 20. A maioria está ao lado da entidade patronal e os vinte ao serviço de Partidos

Políticos minoritários que teimam em ter o controle de toda a informação. De acrescentarmos a estes dados que desses vinte cerca de metade nunca foram reconhecidos como trabalhadores da R. R., estamos perante uma flagrante usurpação de direitos, estamos contra o processo democrático em curso, torna-se evidente o assalto orquestrado a um meio de informação que pretende ser livre e independente.

E o que torna estranho todo este processo é sobretudo o apoio que tem esta minoria de trabalhadores nos outros órgãos de informação que, longe de servirem o povo português, se desacreditam continuamente. O emissor da Lousã, em Coimbra, foi tomado de assalto por esta minoria apoiada por elementos que consideramos os verdadeiros reaccionários. Dias depois, os verdadeiros trabalhadores, e o Conselho de Gerência, desalojou os elementos rebeldes e constatou que estes tinham roubado desse emissor aparelhos no valor de 200 contos.

O mais estranho é que o Governo Provisório não controla estes desmandos e tudo nos leva a crer que, para haver solução do problema, são os próprios trabalhadores que o terão de resolver a «murro».

No dia 18 de Junho houve uma manifestação em Lisboa, junto do Patriarcado, para fazer pressão junto do Governo em ordem a apoiar a minoria reaccionária dos trabalhadores!

Houve feridos, porque os que se colocam ao lado da maioria dos trabalhadores são «reaccionários».

Com estas e com outras, assim vai Portugal.

Festas concelhias de Santo António

Graças a um grupo de vilaverdenses cheios de bairrismo, mais uma vez foi possível a realização destas tradicionais festas. Começaram no dia 13, com Missa Cantada na Capela, às 11 horas; e durante o dia, com a Feira Franca Anual.

À noite, houve arraial e os foguetes populares, animadas pelos Zés P'reiras de Baião.

No dia 14, sábado, durante o dia, tiveram lugar os jogos populares, com o arraial, à noite, e dança dos Grupos Folclóricos. No dia 15, na Igreja Matriz, a Coral do Pico dos Regalados cantou Missa Solene, às 11 horas. De tarde saiu uma linda procissão com os Santos do Mês. À noite terminaram as festas com o arraial e concerto de Música de Banda, em que a Banda de Vila Verde demonstrou o seu excepcional estilo de Música, que honra o nosso concelho. As ornamentações estavam muito primorosas e o fogo de artifício foi muito bom. A concorrência do povo foi extraordinária.

O parque de diversões ocupou, desde oito dias antes parte do vasto Campo da Feira, pondo a Vila todos os dias em Festa, o que fez vir muito povo da região.

O venerando Prelado, salientou que a fé dos minhotos está bem alicerçada em formação milenária e não será fácil de derrubar.

As manifestações de fé do nosso povo, em Fátima, no Sameiro, no Alívio, e em todos os outros Santuários, demonstra que não é fácil arrancar as tradições cristãs de um povo.



Rondando o Concelho

Aboim da Nóbrega

No dia 4 de Junho faleceu, nesta freguesia, Adelaide Rodrigues, de 85 anos de idade, solteira.

No dia 24 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel Marinho Cerqueira, com a menina Rosa Fernandes Vieira, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. António Fernandes Cehqueira e de D. Maria Marinho e do sr. Manuel da Rocha Vieira e de D. Margarida Antunes Fernandes.

Cabanelas

No dia 18 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia José de Oliveira Gonçalves, de Braga, com a menina Maria das Dores Meneses Ribeiro, de Cabanelas, respectivamente filhos do sr. José Gonçalves e de D. Adelaide de Oliveira Carvalho e do sr. Manuel Gonçalves Ribeiro e de D. Laurinda Gomes Meneses.

Cervães

No dia 5 de Junho faleceu, nesta freguesia, João de Faria de 63 anos de idade, casado com Gracinda Gomes do lugar de Campelos.

—No dia 24 de Maio, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Joaquim Rodrigues da Silva de Cabanelas com a menina Maria da Conceição de C. Rodrigues de Cervães, respectivamente filhos do sr. Joaquim da Silva e de D. Teresa Rodrigues da Silva e do Sr. Constantino Rodrigues e de D. Ana de Jesus Carvalho.

Coucieiro

No dia 25 de Maio, faleceu nesta freguesia, Olívia Ferreira de 81 anos de idade, viúva de David Alves de Oliveira, do lugar de Igreja.

Duas Igrejas

No dia 4 de Junho faleceu, nesta freguesia, Joaquim Fernandes de Oliveira de 10 meses de idade, do lugar da Bemposta.

—No dia 18 de Maio, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Simeão Freitas de Vilarim com a menina Laurinda Peixoto de Oliveira de Duas Igrejas, respectivamente filhos de D. Maria José e do sr. José Maria de Oliveira e de D. Rosa Peixoto.

Escariz (S. Martinho)

No dia 5 de Junho faleceu, nesta freguesia, José António de Barros, de 82 anos de idade, viúvo de Luísa Maria Machado.

Escariz (S. Mamede)

No dia 8 de Junho, faleceu, nesta freguesia, Adelino Duarte da Cunha,

de 1 mês de idade, do lugar de Chôpo.

Lanhas

No dia 6 de Junho, faleceu nesta freguesia, Rosa de Jesus Tinoso, de 73 anos de idade, do lugar de Cantinhos,

Oriz (S. Miguel)

No dia 8 de Junho, faleceu nesta freguesia, Manuel Gomes, de 88 anos de idade, viúvo de Amélia Barbosa.

Ponte

No dia 2 de Junho faleceu, nesta freguesia, João Fernandes de Freitas de 77 anos de idade, viúvo de Ludovina Maria da Silva Meireles, do lugar de Vila de Baixo.

Soutelo

No dia 28 de Maio, faleceu nesta freguesia, Manuel Peixoto da Costa e Silva, de 85 anos de idade, solteiro.

No dia 31 de Maio, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Júlio da Costa Rocha de Goães, com a menina Marília Monteiro S. da Costa de Carreiras (S. Tiago), respectivamente filhos do sr. Manuel Amorim da Rocha e de D. Maria Augusta da Costa e do sr. João Soares da Costa e de D. Ester Monteiro. Votos de felicidade.

Vilarinho

Doutora D. Maria Emília Fernandes Vivas de Freitas

Faleceu na casa de seus pais, Senhores João Vivas de Freitas e D. Zeromina Martins, distintos professores em Guimarães, a menina Maria Emília, de vinte e sete anos de idade, médica, que já se encontrava doente há bastante tempo. Faleceu no dia 1 de Junho e o seu funeral realizou-se no dia dois com numerosa assistência de pessoas de várias categorias sociais tanto desta freguesia

como do nosso concelho e de Guimarães onde os pais são estimados e muito considerados. Celebrou-se uma solene celebração em que tomaram parte dois sacerdotes de Guimarães um de Braga e dois desta região, todos amigos íntimos dos pais da falecida. O seu corpo ficou inumado no jazigo duma família muito amiga enquanto os pais não fazem o seu jazigo privativo. Desejamos o eterno descanso para a ilustre falecida e apresentamos sentidos pêsames aos seus queridos pais, ao eu irmão Engenheiro e aos dois estudantes que vieram mencionados no Diário do Minho do passado dia dois do corrente mês de Junho. No dia 7 do corrente o senhor P. Elisio de Araújo, amigo da família veio celebrar a missa do sétimo dia por o pároco estar impedido de a vir celebrar.

—Causou nesta freguesia muita tristeza a morte do sr. P.e Samuel da Silva Vieira, pois foi pároco dela durante alguns anos com geral agrado e ainda hoje é lembrado com saudade pelo bom povo de Vilarinho e Atães. Desejamos para o falecido o eterno descanso e apresentamos pêsames a toda a família.

No dia 26 de Maio faleceu, nesta freguesia, Franquelim Oliveira de Sousa, de 4 dias, do lugar de Pomar.

Vila de Prado

Recordando

No próximo dia 22, é lembrado o estúpido desastre em Prado, em que uma máquina de quatro rodas nas mãos dum inconsciente, faz uma dezena de feridos e ceifa duas vidas, uma menina de 15 anos e o Prof. Peixoto, o professor amigo das crianças e de todos, aquele coração generoso e alegre que, não sendo oriundo de

Aos leitores

Novo preço da assinatura

Nos últimos tempos, a impressão do jornal passou a custar mais de 100%. Com muito custo, mantivemos inalterável o preço da assinatura. A situação, porém, torna-se impossível, agora agravada com a subida de 600%, por parte dos CTT, da Avença dos jornais.

Como não é possível, por difi-

Prado, se consagrou Pradense bairrista.

Como Presidente da Junta de Freguesia local, era bem um fiel continuador das directrizes traçadas e deixadas pelo seu antecessor, Francisco Vieira.

Muito se esperava do dinamismo do Sr. Peixoto, homem novo e prestável.

A sua morte ainda hoje é sentida.

Paz à sua alma de eleição.

(assinante do Porto)

No dia 25 de Maio, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Abel de Almeida Lopes de Portela de Penela com a menina Maria Augusta Miranda Gomes de Rio Mau, respectivamente filhos do sr. António Lopes e de D. Francisca Sousa de Almeida e do sr. António Gomes e de D. Palmira Miranda Rodrigues.

—No dia 29 de Maio, faleceu, nesta freguesia, João Baptista Fernandes de 78 anos de idade, casado com Estefânia Amélia de A. Rocha, do lugar de São Sebastião.

dades financeiras e respeito para com os leitores, abandonar a publicação do jornal, foi acordado, em reunião dos responsáveis, estabelecer os seguintes preços de assinatura considerados mínimos:

Assinatura do Continente ...	80\$00
França e outros países	100\$00
Ultramar e Brasil (via aérea)	150\$00
Outros países (via aérea) ...	180\$00

Estamos a proceder à cobrança. Estes preços, como são pagos adiantadamente, ainda são os mesmos até ao próximo ano. Os recibos devolvidos entram imediatamente na taxa actualizada.

Os assinantes que pagam directamente (é o caso dos estrangeiros e outros) beneficiam do preço anterior se realizarem o pagamento durante o mês de Junho e Julho.

Festival - Porto

No espectáculo: Festival realizado no domingo, dia 8, no teatro Sá da Bandeira do Porto e perante numerosa assistência, foram principais artistas, Manuel Alves Pêta e filho (Freiriz) figuras largamente conhecidas no País, quer através das suas actuações pessoais, quer através do disco.

Os seus cantares ao desafio e de crítica, levantou toda a plateia que os ovacionou demoradamente.

O corresponde no Porto de «O Vilaeverdense», no final do espectáculo, contactou os ilustres cantadores que, em nome dos amigos Vilaverdenses apresentou parabéns pelo êxito alcançado.

Sabemos que os Pêtas, estarão presentes como convidados, nas próximas festas do S. João do Paraíso em Prado.

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

(1.ª Publicação)

Na acção sumária, pendente na segunda secção desta comarca de Vila Verde, que Arminda Pereira Lopes, viúva e filhos, da freguesia de Duas Igrejas desta comarca, movem contra António Pereira de Azevedo e mulher Maria do Céu Lopes Vieira ele operário e ela doméstica e Rosa de Jesus Pereira de Azevedo e marido António de Oliveira de Jesus, ele operário e ela também doméstica, ausentes em parte incerta, mas com a última residência conhecida no lugar do Outeiro, da

freguesia de Duas Igrejas acima referida, são por este meio citados os referidos réus para contestarem, querendo, no prazo de dez dias, que começa a correr depois da 2.ª publicação do presente anúncio, o pedido formulado naquela acção, sob pena de virem a ser condenados no mesmo e que consiste em: a) Decretar-se a anulação da partilha judicial efectuada no inventário por óbito de Custódia Rosa Pereira e marido Manuel Pereira de Azevedo; b) Ordenar-se o cancelamento de qualquer registo que tenha sido efectuado ou que venha a efectuar-se com base naquela partilha.

Vila Verde, 4 de Junho de 1975

O Juiz de Direito

a) João Fernando Fernandes de Magalhães

O Escrivão de Direito

a) Francisco Peixoto

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena de 24 de Maio a 9 de Junho, foram internados no nosso hospital os seguintes doentes:

Mário Dias Capela, residente em Abomi, no lugar da Fonte Melhe; Rosa Baptista Rodrigues, residente na Lage, no lugar do Montinho; Glória Veloso de Lima, residente em Vilarinho, no lugar da Exada; Rosa de Sousa, em Atães, no lugar da Portela; Arminda Gonçalves, residente em Valbom (S. Martinho), no lugar de Bouços; Clotilde S. R. Borges, residente em Lage,

no lugar de Bouça; Maria da Glória Faria, residente em Barbudo, no lugar de Real; Maria oJaquina Veloso, residente em S. Vicente, no lugar de Serém; Rosa Fernandes Rego, residente em Covas, no lugar da Igreja; Júlia Oliveira Pimenta, residente em Portela, no lugar da Portela de Cima; José de Sousa, residente em Valões, no lugar de Coutinhos; Ana Maria Cerqueira Costa, residente em Arcozelo, no lugar do Monte; Rosa de Sá Alves, residente em Rio Mau, no lugar de Capelão; Alfredo Macedo Costa, residente em Lage, no lugar de Nogueira; Avlino de Barros, residente em Freiriz, no lugar de Fuginho; João Ferreira, residente em Cervães, no lugar de Cervarinhos; António da Mota Barbosa, residente em Prado (S. Miguel) no lugar da Pena; José Alves Ribeiro, Vila Verde, no lugar de Monte de Cima.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas os seguintes:

Arminda Gonçalves, residente em Valbom (S. Martinho); António da Mota Barbosa, residente em Prado (S. Miguel, José Alves Ribeiro, residente em Vila Verde.

«10.º ANIVERSÁRIO»

Casa Gomes

DE **João Barbosa Gomes**

CONFECCOES FAZENDAS CALÇADO MALHAS

Praça da República

Telefone 32186

VILA VERDE (Minho)

Correspondente do B. P. A. — Agente de Seguros

ESTORES VIVER Sol

Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA

Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



2.ª publicação

Tribunal Judicial de Ponte de Lima

(Secretaria)

Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Ponte de Lima, na Acção com Processo Especial de indemnização nos termos do Art.º 68.º do Código da Estrada pendente na 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, movida pelas Autoras Maria Ester Pinheiro do Anjo, viúva, doméstica, por si e na qualidade de legal representante de suas filhas Maria Teresa Pinheiro Barbosa e Maria de Jesus Pinheiro Barbosa, residentes no lugar de Fontelo, freguesia de Freixo desta comarca contra João Alves Martins, casado, pedreiro, com última residência em Escariz, comarca de Vila Verde, actualmente em parte incerta da França, e Campanhia de Seguros «La France», com sede em Boulevard Haussman, 7 e 9 Paris, 9 eme, França, é o referido réu João Alves Martins citado editalmente para contestar no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido deduzido naquele processo e, para, quer conteste quer não, deduzir a opposição que entender ao pedido de assistência judiciária requerido pelas Autoras. O pedido consiste em os Réus serem solidariamente condenados a pagar às autoras a quantia de 34.362\$00, além de custas e legais acréscimos como indemnização pelos danos materiais provenientes do acidente de viação ocorrido no dia 24 de Setembro de 1970, cerca das 20.30 horas, na freguesia de Rebordões Santa Maria, desta comarca, entre o autoligeiro de matrícula francesa 727-CV-69 conduzido pelo réu João Alves Martins e o veículo pesado de carga GB-93-69 propriedade do falecido marido e pai das autoras, Manuel Gon-

çalves Barbosa, do que resultou danos neste veículo e outros prejuízos.

Ponte de Lima, 7 de Maio de 1975.

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
(Assinatura ilegível)

Pagaram directamente a assinatura

João da Mota (Canadá), até 20-6-76; Padre Alfredo de Araújo Santana (Goães), até 19-3-975; Alfredo Ribeiro

de Queirós (Lisboa), até 19-3-976; Padre João Gonçalves S. Pereira (Sabariz), até 19-3-976; Padre Domingos F. Silva (Tibães), até 16-10-974; Elísio de Abreu Meireles (Gaia), até 30-10-75; Dr. José Cerqueira Fernandes (Esmoriz), até 20-7-976; Silvestre de Araújo (Lisboa), até 1-4-976; Joaquim Ferreira de Araújo (Marrancos), até 17-2-976; António Coelho de Abreu (Goães), até 11-1-975.

A cobrança das assinaturas pelo correio são muito dispendiosas. Pague a sua assinatura directamente. Não esqueça que o pagamento é sempre adiantado.

Notícias da Fazenda

No próximo mês de JULHO encontra-se aberto o cofre, para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial - Grupo A (Liq. provisória), de 1974; Imposto Profissional, de 1974; Contribuição Predial (Liq. definitiva), de 1974; Imposto Mineiro, de 1974; Imposto de Circulação, de 1975; Imposto de Camionagem, de 1975; e Imposto de Compensação, de 1975.

É injusto, é mentira!

(Continuação da 1.ª pág.)

meiros dicionários das línguas nativas, que desenvolveram a agricultura, que ensinaram matemática, astrologia, botânica, geografia? Não está a Igreja missionária na vanguarda da assistência hospitalar? Mais de mil hospitais que são dirigidos e financiados pelos missionários, sem falar em postos médicos, maternidades, enfermarias, centros de assistência...; é juntar mais sete mil orfanatos, três mil hospedarias para idosos, cento e vinte e sete leprosas (lembra-se o P. Damião e Molokai!), etc., etc... Incalculável também o contributo material oferecido para o desenvolvimento técnico e agrícola, construção de pontes, estradas, aldeias...

Enfim, ignorar, mal-querer, é criminoso; generalizar é sempre injustiça; calar, por não saber a verdade, é ser-se incompetente; mas calar, por sabê-la, é nestes casos diabólico.

Decididamente: não queremos destes arautos!

Artur de Matos em «Boa Nova»

Acontecimentos políticos

O PRESIDENTE DO CONSELHO NA OTAN

O Senhor Presidente do Conselho, General Vasco Gonçalves, esteve nas reuniões em Bruxelas a representar o nosso País.

Declarou que o seu objectivo era demonstrar a verdade sobre o que por cá se passa. Afirmou que somos o País com uma imprensa mais livre da Europa. Regressado a Portugal, afirmou que conseguiu convencer... Na verdade a liberdade de imprensa e da Comunicação está bem clara no caso «República» e muito mais na «Rádio Renascença».

M. R. P. P. ASSALTADO

Foram assaltadas as instalações do M. R. P. P. em Coimbra, Lisboa e diversas terras, pela Copcon, seladas as suas instalações, e presos cerca de 250 seus filiados. É uma consequência fatal da sua luta contra o P. C. Queixam-se de maus tratos e violências nas prisões.

MEDIOS E PEQUENOS VITICULTORES DO DOURO NÃO ACEITAM A GESTÃO

Porque querem ser senhores dos seus próprios destinos, não acataram a gestão imposta com estranhos à Região e presidida por um militar. Na Régua, houve grande concentração na Casa do Douro de agricultores, que não aceitaram nem as ordens das forças militares nem as do Ministro presente. O Povo não é tão atrasado como se julga, cá para o norte. Quer ser ouvido.

SUBIDA DE PREÇOS DOS CORREIOS

Telefones e cartas subiram mais \$50.

Os encargos da Imprensa Regional vão até cerca de 2000 por cento nas avenças, etc.

CONSTITUINTE PORTUGUESA

No dia 2, às 16 horas, o Presidente Costa Gomes, em S. Bento, fez a abertura da Constituinte. Compõe-se de 246 deputados.

Afirmou o Presidente. «Que no pluralismo saibais encontrar fórmulas de unidade e reconstrução...»

PRESIDENTE COSTA GOMES VISITOU OFICIALMENTE A FRANÇA

Teve vários encontros com o Presidente francês Giscard D'Estaing, a quem procurou explicar a situação portuguesa, bem como aos emigrantes.

O CASO REPÚBLICA

O assalto ao Jornal «República» para o sugentarem ao grupo dominados pelos Comunistas, como «O Século», «Diário de Notícias», «Capital», etc. gorou dada a enorme revolta que levantou em Portugal e em todos os partidos socialistas mundiais.

O Conselho da Revolução, decidiu a sua entrega ao Corpo Redactorial, por os assaltantes operários violarem a Lei da Imprensa. Mas foi sugerida a imediata alteração desta lei, para que possam, para o futuro, nem sequer ter este impecilho.

O CASO «RÁDIO RENASCENÇA»

Continua a constituir a triste prova de tentativa de domínio dos meios de comunicação, sem respeito pelos católicos. Não conseguiram levantar, até agora, protestos mundiais, porque não fizeram tanto barulho como os do P. S. no caso do Jornal «República».

Não bastaram as 30 000 assinaturas de protesto dos católicos e o dos Bispos. Agora que ia ser entregue, 20 operários, entre 100 tomaram os postes de Lisboa, depois os de Benfca, e Lousada. A Copcon fez vista grossa a esta ocupação e ainda prendeu elementos dos operários que defendiam o regresso desta Emissora à Igreja Católica.

Resta, actualmente, a emitir com a Igreja, o Posto do Porto, à espera do assalto pela força, o que as autoridades não só não têm impedido, mas mesmo favorecido.

A Conferência Episcopal reuniu-se para tratar do assunto. É uma violação da concordata.

É um enxovalho aos católicos e uma violência às liberdades católicas, no País dos mais livres da Europa, como se tenta dizer.

ISTO É LIBERDADE À CUNHAL

Mas do assalto e para eles

Em carta enviada ao secretário-geral do Partido Comunista francês e publicada no «L'Humanité», Álvaro Cunhad diz:

«Contrariamente às falsificações e especulações sobre Portugal, as liberdades no nosso país estão largamente asseguradas em todas as formas e expressões. É suficientemente vir a Portugal e ver o que acontece aqui para compreender que nenhum outro país da Europa capitalista desfruta actualmente de maiores e mais amplas liberdades do que Portugal. Nós somos pelas mais amplas liberdades possível».

AÇORES

Deram-se várias manifestações, em 6 de Junho, porque a população pede a sua independência por concessão da entidade proprietária.

(Continua na 4.ª pág.)

Respondendo aos leitores

Dada a impossibilidade de escrevermos a cada assinante que se nos dirige, (para além do custo da correspondência) criamos esta secção onde daremos todas as respostas que ordinariamente são dadas por carta.

E começamos:

O Sr. José António Pereira, da Portela do Vade, informa-nos que só deve um ano e não dois, como foi o seu recibo à cobrança. Vamos ver se nos entendemos: O último pagamento foi feito a 15-3-973, com 106\$30, e ficou até 19-3-974. Como o pagamento nesta altura do ano val até 1976 (assinatura adiantada), feitas as contas são 2 anos.

“O Vilaverdense,” e a Lei da Imprensa

Nos termos do n.º 4 do art.º 3.º da Lei de Imprensa — dec. lei n.º 85 C/75, de 26 de Fevereiro — «As publicações informativas deverão adoptar um estatuto editorial, o qual definirá a sua orientação e objectivos, comprometendo-se a respeitar os princípios deontológicos da Im-

pressa e a ética profissional, de modo a não poderem prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação».

É fixado este princípio ainda se exige no n.º 5 da mesma regra que «O estatuto editorial será inserto na publicação acompanhando o relatório e contas da empresa, e, também, sempre que lhe seja introduzidas quaisquer alterações».

Sucedo que este jornal tem uma administração simples, dado que a Administração tem total independência por concessão da entidade proprietária.

Entretanto, na forma constante do n.º 6 do citado artigo «As publicações informativas podem ser de informação especializada ou de informação geral».

Logo se esclarece no n.º 8 que «são publicações de informação geral as que têm por objecto predominante a divulgação de notícias ou informações de carácter genérico, bem como todas as outras que não sejam abrangidas pelos n.ºs 2 e 7 deste artigo».

Assim, de harmonia com tais disposições, «O Vilaverdense» — noutro local — publica o seu Estatuto editorial.

Nova ambulância

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, continuando, o seu movimento de valorização da Corporação ao serviço do público, conseguiram uma ambulância nova, das melhores. Foi uma aquisição graças ao auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian. Mas os encargos não deixam de ser pesados quanto à sua manutenção. Foi recebida festivamente nesta Vila.

CARAVANA DE CAMPISMO

Para 3 ou 4 pessoas, muito leve. Falar pelo telef. 92142.

VENDE-SE

Terreno para 2 ou 3 casas a 100\$00 o m², no local mais saudável de Prado

Falar: Telef. 92142

ROMA Ano Santo - 1975

15 a 31 de Agosto
3 dias completos em Roma

Por: Espanha + França + Mónaco + Itália + Andorra

17 dias - tudo incluído na modalidade «Turicamping»: 6.750\$00

Pedir itinerário discriminado a

A. Soares - Rua D. António Barroso, 37
Telefone, 82992 e 91141 BARCELOS



Quinzenário Regionalista

Carta aos jovens

Omissões perigosas

Amigo:
Circunstâncias especiais levaram-me a uma revisão profunda da matéria dos programas liceais de história e filosofia, conforme os compêndios actualmente em uso. Uma das conclusões a que pude chegar é a seguinte: as linhas de rumo que definem os programas e o critério seguido pelos autores deixam em suspenso problemas de importância básica na formação humanística dos alunos. Sem explicações complementares, dadas com muito senso e oportunidade, os alunos de história e filosofia ficarão com a ideia de que o ser humano é apenas um produto do meio, um antropóide que «despertou da milenária letargia», ao dar conta do mundo e de si mesmo. Evoluiu, não se sabe porquê, enquanto os outros bichos continuaram e continuam exactamente como antes, teimosamente «adormecidos», sem o mínimo sinal de despertarem, apesar de tantos estímulos...

Ao estudarmos a psicologia, a que os novos programas dão grande relevo, chegando a formar um compêndio à parte, fica-se de tal maneira envolvido numa atmosfera materialista que toda a ideia de alma espiritual nos parece obsoleta e arcaica. Do princípio unificador dos nossos actos, que nos faz tomar consciência de nós mesmos — a alma espiritual — nem uma palavra. O pensamento quase nos parece uma espécie de secreção cerebral. A descoberta de alguns segredos do psiquismo humano parece ter criado a ilusão de que tudo se reduz a estímulos, sensações e reacções, sem necessidade de ir além das experiências de laboratório.

Serão pouquíssimos os alunos que não sofram os embates da concepção materialista do homem, embora ela não seja abertamente defendida ou apreçada. Os problemas surgem necessariamente e o ambiente de inconformismo e desconfiança que domina muitos ambientes leva facilmente a escolher as soluções mais cómodas. Ao professor de tais disciplinas compete preencher com respostas válidas e oportunas as omissões e ambiguidades dos compêndios.

A aula de religião e moral pode ajudar imenso, ao dar

uma formação cristã sólida aos alunos de modo a permitirem situarem-se na vida e a compreendê-la na sua justa dimensão. Com efeito, os valores religiosos e morais só são invulneráveis e seguros quando radicados em Deus e na concepção espiritualista do homem. Se nos fixarmos apenas no homem, tudo é relativo, sem bases sólidas que resistam aos caprichos dos indivíduos e dos grupos.

O amigo de sempre,

Nuno Filipe

João Aguiar

Acontecimentos políticos

(Continuação da 3.ª pág.)

cia. É o resultado de tanta anarquia.

Foram feitas 28 prisões.

PELA ANGOLA

Multiplicaram-se as lutas entre o M. P. L. A. e o F. N. L. A. e outros agrupamentos, com muitos milhares de mortes e feridos entre a população civil. Assim foi conduzida a descolocação.

OS MILITARES RECUSAM-SE A EMBARCAR PARA ANGOLA

Foram presos no Forte da Trafaria cerca de sete dezenas de militares que se recusaram a partir para Angola.

Os militares, que segundo fontes bem informadas são 76 (um oficial, seis fuzileiros e 69 soldados), pertencerão ao G. A. C. A. 3, de Espinho.

Evidentemente que a revolução é mais bonita e lógica de carabinas e cravos em festa contínua... Gostam mais da dinamização do norte reaccionário.

FORMAS DE SANEAMENTO SELVAGEM

O senhor Ministro da Economia, Mário Murteira, em entrevista à T. V., entre o mais afirmou sobre a grave situação económica portuguesa:

Natal da Esperança

Espero a manhã clara com risos de promessas novas, apesar dos abutres sobre as covas.

Olho os mastros despidos onde tremularão bandeiras a gritar a liberdade, apesar das grades na cintura da cidade.

Na terra dorme já a semente lançada no Maio do entusiasmo e arde nos fornos o sabor a pão...

Mas quem arrancou as flores ao nascerem e fez do orvalho a única fonte para todas as sedes?

Quem abriu batalhas longe, nas fronteiras, onde nasce a viuvez de Betsabé?

.....

Espero a manhã clara com risos de promessas novas.



Campeonato Nacional da II Divisão

Braga consagrou-se campeão e passou à I Divisão

Ao empatar, no dia 11 de Junho, por 0-0 com o Vilavense o Braga consagrou-se campeão com 50 pontos, seguido do Beira Mar (49), Riopele (47) e Varzim (42).

O Braga baixou de divisão na época de 69-70, já lá vão cinco longos anos.

Foram 20 mil pessoas a Coimbra ao jogo com o Vilavense. O importante era não perder o jogo. Não interessava

jogar bem. Os «balões» e o atirar a bola para longe foi a solução. O jogo terminou 0-0 e foi o fim do mundo.

A «orquestra», misturada com bandeiras, mil rubras toca e tudo grita em coro: «Abaixo a reacção — o Braga está na 1.ª Divisão». Depois em Braga, à noite, milhares de pessoas, com foguetes, música, rusgas populares e Zés P'reiras fizeram uma recepção estrondosa à equipa.

Os Júniores do "Vilaverdense F. Clube," campeões distritais

Depois de uma prova dura de campeonato, os júniores do Grupo Desportivo da Sede do Concelho, conseguiram o campeonato Regional da Associação Distrital.

Por isso, na imposição das faixas de campeões, no dia 10 de Junho, houve um desafio amigável com o Sporting Club de Braga, no Campo do Bom Retiro, onde tiveram a devida consagração, sendo-lhes impostas as faixas de campeões, a que acorreu muito povo.

Receberam também a Taça desse Campeonato.

O Vilaverdense Futebol Clube, está na primeira divisão Distrital com a disputa ainda de fute-

bol de juvenis e dos júniores, contribuindo pela difusão do desporto nas massas populares jovens. Precisa de muito auxílio, económico e moral dos vilaverdenses, para prosseguir a sua carreira.

A Direcção trabalhou com energia. Agora que já não quer continuar, pede-se o sacrifício de mais alguns baírristas vilaverdenses, que continuem a obra encetada, ou que os mesmos prossigam a obra levantada com tanto sacrifício.

Desafio com o Maria da Fonte

O Vilaverdense Futebol Clube, na festa dos seus campeões, também disputou, no dia 10 de Junho, um duro desafio com o Maria da Fonte, que é o segundo classificado da 1.ª Divisão Distrital e pretende subir à 3.ª Divisão Nacional.

Os nossos desportistas souberam dar um réplica forte ao conjunto admirável do Maria da Fonte, a quem venceram briosamente por duas bolas a zero. O desafio decorreu, apesar dos antecedentes com muito desportivismo, e o público de ambas as terras portaram-se compreensivamente, para um desporto dignificante e despolitizado.

A Peregrinação à Senhora do Bom Despacho em Cervães

Ano após ano, a Peregrinação a Nossa Senhora do Bom Despacho, em Cervães, vai constituindo êxito crescente.

No dia 8 de Junho, pelas 15,30 horas, depois do terço, saiu do Santuário o andor de Nossa Senhora, acompanhado das Confrarias com os seus estandarte, cruzadas e organismos católicos e muito povo, para a igreja paroquial de Cabanelas, onde pela primeira vez houve uma novena com pregações.

No dia 15 de Junho realizou-se então uma grandiosa peregrinação com muitas centenas de pessoas, a partir da igreja paroquial de Cabanelas em direcção ao Santuário do Bom Despacho, em Cervães, rezando e cantando. O percurso, de alguns quilómetros, estava todo revestido de festão e bandeiras e muitas flores, estrondando continuamente os foguetes na passagem dos diversos lugares.

Cerca do meio-dia houve Missa Campal celebrada pelo Rev.º Vigário Geral, Cónego Carlos Pinheiro, em representação de Sua Ex.ª Revma. o Senhor Arcebispo Primaz, ajudado pelo Arcipreste de Vila Verde e todos os sacerdotes das freguesias circunvizinhas. O Recinto do Santuário repleto de peregrinos a quem, no momento próprio, o Rev.º P. Alberto

da Rocha Martins, Prior de Barcelos, dirigiu uma alocução brilhante e apropriada.

Depois, no final, houve tradicional adeus à Virgem, e de tarde, sermão e terço. Abrihantava toda a cerimónia um belo coro musical, estreado o órgão electrónico.

Aqui deixamos os nossos parabéns ao povo de Cervães e ao seu pároco, Padre Domingos Neiva Pinheiro, pela forma brilhante como tudo decorreu.



Santuário de Nossa Senhora do Bom Despacho

Preço do milho no Continente e Ilhas Adjacentes

O preço de aquisição do milho à lavoura na companhia agrícola de 1975/1976, no continente e ilhas adjacentes, pelo Instituto de Cereais, será de 4 mil escudos por tonelada de grão seco e são, com os máximos de 3 por cento de impurezas e 14 por cento de humidade, precisa o texto de um comunicado conjunto dos ministérios para o Planeamento e Coordenação Económica e da

Agricultura e Pescas ontem publicado no «Diário do Governo».

O mesmo despacho refere, igualmente, a concessão aos pequenos e médios agricultores de um subsídio de 1500 por quilograma de milho entregue ao Instituto de Cereais, devendo o respectivo critério, a definir oportunamente, beneficiar a grande maioria dos produtores de milho.